



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE
GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E O CENTRO
BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS**

Aos dias do mês de de 2009, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o **CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS**, doravante denominado **CBPF**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2009, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o CBPF, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao CBPF, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao CBPF orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006 - 2010;
4. Consolidar o papel do CBPF como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2006 – 2010 do CBPF e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do CBPF, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do CBPF, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do CBPF na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do CBPF;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o CBPF;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o CBPF e as Secretarias de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO CBPF

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a. as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Consolidar no CBPF as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a

introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;

3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual 2004 - 2007 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do CBPF;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos;
7. Alinhar-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, na execução de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do CBPF, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 4.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. dois representantes da SCUP;
 - b. dois representantes do CBPF;
 - c. pelo menos um membro do CTC, externo ao CBPF.
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do CBPF, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos de comum acordo com o CBPF, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a. mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do CBPF;
 - c. infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do CBPF, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
 - d. não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do CBPF poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2009;
2. presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2009

Sergio Machado Rezende
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Ricardo Magnus Osório Galvão
Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Testemunhas

Secretário-Executivo do MCT

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

- 1. Premissas**
- 2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
 - 3.1. Objetivos Estratégicos**
 - 3.2. Diretrizes de Ação**
 - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

APÊNDICE

- ✓ Conceituação dos Indicadores**

Anexo 1

Premissas

Constituem-se Premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na LOA 2009, nº 11.897, de 30 de dezembro de 2009, no DOU do dia 31.12.2008, da ordem de **R\$ 7.852.000,00** (sete milhões, oitocentos e cinquenta e dois mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho, dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) corresponde a **R\$ 70.000,00** (setenta mil reais).

ITENS	LOA	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100		
Gestão Administrativa	3.862.000,00	4.862.000,00
1. Custeio	3.530.000,00	3.530.000,00
2. Capital	307.000,00	307.000,00
3. Custeio	25.000,00	25.000,00
Despesas com Informática	620.000,00	620.000,00
1. Custeio	120.000,00	120.000,00
2. Capital	500.000,00	500.000,00
Ações Finalísticas	3.370.000,00	3.370.000,00
1. Custeio	2.700.000,00	2.700.000,00
2. Capital	600.000,00	600.000,00
Fonte 150	70.000,00	70.000,00
1. Custeio	70.000,00	70.000,00
2. Capital	0	0
TOTAL GERAL	7.852.000,00	7.852.000,00

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 68.333,00** (sessenta e oito mil e trezentos e trinta e três reais);
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros, da ordem de **R\$ 700.000,00** (setecentos mil reais), segundo discriminação a seguir:

	R\$
Proex : CAPES	
Outros Convênios	
Contratos e Serviços (via Fundações)	
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa (CT-Infra FINEP / PRONEX)	700.000,00
Participação em Projetos como Parceiro	
Outros (Destaques orçamentários MCT p/ aquisição de gases)	
TOTAL	700.000,00

Obs: Projeções de recebimentos financeiros até dezembro de 2009.

4. Manutenção adequada da infra-estrutura dos laboratórios;

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Este anexo contém um resumo dos Objetivos Estratégicos, Objetivos Específicos e Diretrizes de Ação para o período 2006-2010.

Missão

Realizar pesquisa básica em Física e desenvolver suas aplicações, atuando como instituto nacional de Física do MCT e pólo de investigação científica e formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal científico.

Visão de Futuro

O CBPF consolidado e reconhecido nacional e internacionalmente como instituição de excelência em diversas áreas da Física Aplicada, Experimental e Teórica, e como centro promotor e articulador de novas idéias e iniciativas da comunidade científica brasileira, atuando efetivamente na sua consecução, disponibilizando suas instalações e implantando laboratórios multiusuários em diversos campi.

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos do CBPF foram definidos priorizando-se a missão da Instituição e sua visão de futuro, assim como as conclusões da análise dos ambientes interno e externo, executada durante o processo de planejamento estratégico, e buscando a compatibilização com o Plano Plurianual e o Planejamento Estratégico do MCT.

A apresentação desses objetivos segue o formato pré-estabelecido pela SCUP, ou seja, explicitando os eixos estratégicos do Planejamento Estratégico do MCT nos quais se enquadram, e não de acordo com uma seqüência de temas científicos correlatos ou em ordem de prioridade. Para cada objetivo é definido um dos subeixos dos eixos estratégicos no qual mais bem se enquadra. No entanto, é possível que outros enquadramentos sejam também aceitáveis. Em alguns casos, são utilizados como subeixos um dos focos do Plano Plurianual do MCT, no quadriênio 2006 - 2010.

A quantificação das metas nos objetivos descritos a seguir, em particular quanto à produtividade científica (número de artigos publicados), foi feita tomando como base os pesquisadores e tecnólogos atualmente trabalhando em cada área e o histórico da produtividade dos diferentes grupos nos últimos cinco anos.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comercio Exterior

Subeixo: Nanociência, Nanotecnologia (Foco Plano Plurianual)

Objetivo Especifico 1: Nanociências e Nanotecnologia

Subeixo: Apoio à Política Industrial.

Objetivo Específico 2: Física Aplicada e Pesquisa Interdisciplinar

Subeixo: Fomento à Tecnologia da Informação e Computação

Objetivo Específico 3: Fomento à Tecnologia da Informação e Computação

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo: Programa de Energia Nuclear

Objetivo Específico 1: Programa de Energia Nuclear

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 2: Cooperação Internacional

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Subeixo: Pesquisa Fundamental (Foco Plano Plurianual)

Objetivo Específico 1: Física de Altas Energias

Objetivo Específico 2: Física Teórica

Objetivo Específico 3: Cosmologia e Astrofísica Relativística

Objetivo Específico 4: Pesquisa Multidisciplinar

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa CT&I

Objetivo Específico 5: Formação Científica

Subeixo: Apoio à Infra-estrutura Institucional de Pesquisa

Objetivo Específico 6: Instrumentação Científica

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Promoção de Eventos Científicos

Diretriz 2: Divulgação da Produção Científica e Técnica

Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas

Recursos Humanos

Diretriz 1: Fortalecer os Quadros Profissionais do CBPF

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Incrementar os Recursos Financeiros necessários às atividades Científicas e Tecnológicas no CBPF.

Gestão organizacional

Diretriz 1: Reestruturação da Organização Científica

Diretriz 2: Reestruturação da Organização Administrativa

Infra-estrutura de Pesquisa

Diretriz 1: Divulgação do Conhecimento Científico

Diretriz 2: Instalações Laboratoriais e de Apoio

Diretriz 3: Ampliação da Estrutura Computacional

Diretriz 4: Nova Instalação da Biblioteca

Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: Implantação do Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia - LABNANO

Projeto Estruturante 2: Lab. de Instrumentação Científica e Computação – GRID

Ação 1: Laboratório de Instrumentação Científica

Ação 2: Laboratório para Computação em GRID

Projeto Estruturante 3: Criação e Implantação do Programa Nacional de Fusão Nuclear Controlada

Anexo 3

Quadro de Indicadores

3.1 – Objetivos Estratégicos

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação PA



Excluídas



Concluídas

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comercio Exterior												
Subeixo: Nanociência, Nanotecnologia (Foco Plano Plurianual)	1	Desenvolver pesquisas nas áreas de materiais avançados, nanociências e nanotecnologia, atuando como laboratório estratégico do MCT, dentro do Programa Nacional de Desenvolvimento da Nano ciência e da Nano tecnologia.	1	Produzir resultados científicos e tecnológicos em temas de Nanociências e Nanotecnologia, publicando, até 2010, cerca de cinquenta trabalhos em revistas indexadas.	Artigos Publicados	3	10	10	10	10	10	50
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Laboratórios Item 3: Projetos multiusuários			2	Implantar o laboratório estratégico multiusuário – LABNANO – para nanolitografia e microscopia eletrônica de transmissão e varredura, em conjunto com as instituições intervenientes. Completar a infra-estrutura e realizar a importação dos equipamentos em 2006 e instalar o equipamento em 2009.	Equip. instalados	3		2	-	-	-	2
Linha de Ação 7 Programa 7.2 Item 1: Laboratórios em nanociência e nanotecnologia			3	Executar um programa intensivo de preparação e formação da equipe técnica/científica para atuação na área, incluindo treinamento em microscopia eletrônica de tecnólogos e ou pós-doutores em laboratórios avançados, para integrar a equipe de operação do LABNANO. Completar o treinamento de três tecnólogos ou pós-doutores em microscopia eletrônica em 2007; contratar cinco tecnólogos, formar dez doutores e oferecer pelos menos dez posições de pós-doutoramento, através de bolsas PCI/LABNANO, em Nanociências e Nanotecnologia, até 2010.	Incorporação de Pessoal	1	5	5	5	5	5	25
		PARTE ASSINALADA CONCLUÍDA										

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		PARTE ASSINALADA CONCLUÍDA	4	Expandir a atuação do LABNANO em produção e caracterização de nano materiais, incorporando novos equipamentos e aumentando a infra-estrutura de apoio. Especificar novos equipamentos em 2007 e completar a expansão até 2010.	Equip. LABNANO	2	-	-	1	1	1	3
			5	Promover cinco encontros nacionais no CBPF até 2010 e participar da organização de um evento internacional a ser realizado no Brasil em 2008.	Promoção de eventos	2	1	1	1	1	1	5
Subeixo: Apoio à Política Industrial.	2	Desenvolver pesquisas em Física Aplicada e de Biomateriais, em interação com outras instituições e empresas de ao desenvolv. Tecnol.	6	Produzir resultados científicos em temas de Física Aplicada e Interdisciplinar, publicando, até 2010, trinta trabalhos em revistas indexadas.	Artigos publicados	3	6	6	6	6	6	30
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 3: Projetos multiusuários e interdisciplinares			7	Consolidar a pesquisa aplicada e interdisciplinar, fomentando quatro novos projetos em parceria com outras instituições e, em particular, com outras unidades de pesquisa do MCT, e com empresas comprometidas com a inovação tecnológica.	Projetos parceria	2	1	1	1	1	-	4
Linha de Ação 4 Programa 4.2 “Apoio à Cooperação entre empresas e instituições científicas e tecnológicas”			8	Implementar pelo menos um projeto de colaboração com aplicações tecnológicas, por ano.	Colaboração tecnológica	1	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação 4 Programa 4.2 “Apoio à Cooperação entre empresas e instituições científicas e tecnológicas”			9	Fortalecer e sistematizar, até 2010, as atividades que tenham aplicações tecnológicas, buscando parcerias com outras instituições e/ou grupos empresariais. Implementar três projetos de aplicações tecnológicas.	Aplicação tecnológica	1	-	-	1	1	1	3
			10	Desenvolver o projeto de um laser de elétrons livres, em parceria com o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, baseado nos componentes do acelerador linear atual, e, caso o sistema se mostre viável e atraente do ponto de vista de aplicações, buscar recursos e formar uma equipe para sua construção e instalação no CBPF. Elaborar o projeto conceitual até o final de 2006; obter os recursos e constituir equipe para sua construção até 2007; construir e colocar em operação o laser de elétrons livres até 2009.	Laser de elétrons livres (%)	3	10	30	40	20	10	100
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 7: Núcleo de Inovação			11	Desenvolver estrutura de apoio para as atividades associadas a processos de Inovação Tecnológica, realizados na instituição, para operar plenamente a partir de 2008.	Núcleo de inovação	2	-	1	-	-	-	1
			12	Ampliar, até 2010, o programa de pós-doutores associados, atingindo o número de quatro pós-doutores por ano.	Pós-docs	3	4	4	4	4	4	4
Subeixo: Fomento à Tecnologia da Informação e Computação	3	Atuar na área de Computação de Alto Desempenho, apoiando as atividades computacionais dos grupos de pesquisa.	13	Produzir resultados científicos na área da Tecnologia da Informação, publicando cinco artigos científicos, até 2010.	Artigos publicados	3	1	1	1	1	1	5

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			14	Desenvolver <i>software</i> de interesse para os pesquisadores do CBPF, em apoio as suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, produzindo no mínimo cinco <i>softwares</i> aplicativos, até 2010.	<i>Software</i>	2	1	-	-	-	4	5
Linha de Ação 8 Programa 8.1 Item 5: Modernização e ampliação da Infra-estrutura			15 M	Manter a responsabilidade da administração da rede de computadores do Rio de Janeiro, com uma expansão na taxa de comunicação e participação no desenvolvimento da nova rede junto com a RNP e a FAPERJ. Aumentar gradativamente a taxa de comunicação para 10 Gb/s, até 2010.	Taxa de Comunicação (GB/s)	3	1	-	-	-	10	10
			16	Administrar a rede interna de computadores do CBPF e instalar sistema <i>wireless</i> em todo o campus, aumentando a taxa interna de comunicação para 1 Gb/s, e instalar o sistema wireless até 2008.	Administração de rede	3	1	1	1	1	1	1
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais												
Subeixo: Programa de Energia Nuclear	1	Contribuir para o programa de sistemas avançados de energia nuclear, desenvolvido pela CNEN, nas áreas de reatores subcríticos acionados por aceleradores (ADS) e fusão nuclear controlada.	17	Produzir resultados científicos em temas relevantes à Fusão Nuclear Controlada publicando cerca de vinte trabalhos em revistas indexadas, até 2010.	Artigos publicados	3	3	5	4	4	4	20
Linha de Ação 1 Programa 1.2 Item 1: Programas na área nuclear Item 3: Participação em Organismos e Protocolos Internacionais			18	Participar do esforço nacional para o desenvolvimento e produção de novas tecnologias para reatores nucleares avançados e inovadores, inserindo o CBPF em programas internacionais e no grupo de trabalho da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para o desenvolvimento de ADS, no qual a CNEN se faz representar por parceiros da atual Colaboração Rio-São Paulo - CRISP no IPEN. Completar o desenvolvimento do sistema de simulação numérica de transporte de nêutrons no núcleo de reatores ADS até final de 2007.	Código numérico (%)	2	50	50	-	-	-	100
Linha de Ação 1 Programa 1.2 Item 1: Programas na área nuclear			19	Formular e coordenar a implantação e operação de um programa nacional de pesquisa em fusão nuclear controlada, em parceria com o Laboratório Associado de Plasmas do INPE, o Instituto de Física da USP e outras instituições e grupos trabalhando nessa área, sob a supervisão da CNEN. Completar a formulação do programa até final de 2006 e implementá-lo até final de 2007.	Programa de Fusão (%)	1	50	50	-	-	-	100
Subeixo: Cooperação Internacional Linha de Ação 1 Programa 1.2. Item 4: Cooperação América Sul	2	Criar infra-estrutura para dar apoio a programas experimentais em Cosmologia, Física de Altas Energias, Fusão Nuclear Controlada e Matéria Condensada. Gerir as atividades de cooperação e	20 M	Manter o apoio às atividades do CLAF, provendo infra-estrutura adequada, e expandir a cooperação em programas de desenvolvimento tecnológico e difusão científica. Procurar viabilizar a transferência da sede do CLAF para dentro do campus principal do CBPF até 2010 e realizar quatro programas de trabalho conjuntos até 2010.	Transferência Sede CLAF	2	-	-	-	-	1	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		estabelecer acordos com laboratórios no exterior.										
			21	Manter o convênio de cooperação com a TWAS (<i>Third World Academy of Sciences</i>), provendo infra-estrutura adequada para os visitantes. Receber três visitantes por ano até 2010.	Visitantes TWAS	2	3	3	3	3	3	15
Linha de Ação 1 Programa 1.2. Item 3: Cooperação Internacional			22	Expandir e consolidar programas de colaboração formal com outras instituições no exterior, com as quais pesquisadores do CBPF mantenham programas de pesquisa conjuntos. Realizar dez programas de colaboração até 2010.	Colaboração Exterior	2	2	2	2	2	2	10
Linha de Ação 1 Programa 1.1. Item 4: Redes Temáticas			23	Expandir os programas de colaboração formal, no formato de redes de pesquisas, com outras instituições no exterior, como o exemplo da rede LEO (<i>Lan for Extreme Energies Observations</i>), na área de raios cósmicos, que tem o apoio do CNRS (França) e a Universidade de Chicago, em negociação no presente. Realizar dois programas em rede de pesquisas em quatro anos.	Colaboração de rede	2	1	-	1	-	-	2
Linha de Ação 1 Programa 1.2 Item 4: Cooperções Mercosul			24	Expandir e consolidar programas de colaboração formal e pesquisa conjunta, com instituições dos países do Mercosul. Realizar cinco programas de colaboração em pesquisas, até 2010.	Colaboração MERCOSUL	2	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação 1 Programas 1.1. & 1.2 Item 4: Redes Temáticas Itens: 1 & 3: Áreas estratégicas/Cooperações			25	Auxiliar os grupos brasileiros de Física de Altas Energias no estabelecimento de colaborações e elaboração de projetos, através de apoio administrativo e logístico. Realizar cinco programas de colaboração em pesquisas até 2010.	Colaboração com grupos brasileiros	2	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação 1 Programa 1.1. & 1.2 Item 4: Redes Temáticas Itens 1 & 3: Áreas estratégicas/Cooperações Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 8: Acesso a grandes equipamentos			26	Estabelecer vínculos institucionais com laboratórios no exterior, como <i>Advanced Photon Source</i> , em Argonne, EUA, μ SR em Vancouver, Canadá, e PSI- Suíça, para viabilizar o uso de grandes máquinas de interesse no estudo da Matéria Condensada. Realizar dois acordos institucionais de colaboração em quatro anos, em materiais avançados e nano tecnologia.	Colaboração Externa em Matéria Condensada	2	1	-	-	1	-	2
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social												
Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência	1	Estimular a difusão e popularização da Física, contribuir para despertar vocações científicas e auxiliar na formação continuada de professores de ciências, criar o Centro de Memória da Física, apoiar as	27	Desenvolver instrumentos de demonstração que possam ser expostos ao público leigo em eventos destinados à popularização da Ciência, como a <i>Semana Nacional de Ciência e Tecnologia</i> . Construir e documentar pelo menos um instrumento por ano, até 2010.	Instrumentos de Demonstração	2	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação 20 "Popularização da Ciência"												

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		atividades de divulgação de notícias científicas.										
Linha de Ação 20 “Melhoria do Ensino Médio”			28 M	Estabelecer convênios que permitam a utilização de laboratórios e instalações do CBPF para a complementação da formação de estudantes do Ensino Médio e de graduação de instituições de ensino públicas. Realizar a Semana de Vocação Científica para a apresentação de trabalhos dos estudantes que participam desse programa. Construir e equipar um laboratório de demonstrações até 2008 ; assinar pelo menos seis convênios entre 2007 e 2010; realizar a Semana de Vocação Científica anualmente.	Laboratório de Demonstração	1	-	1	-	-	-	1
			29	Implantar o <i>Centro de Memória da Física</i> no Pavilhão Mario de Almeida, em parceria com o MAST e a UFRJ. Preparar e inaugurar o Centro até 2008.	Centro de Memória Física	3	-	-	1	-	-	1
Linha de Ação 20 “Melhoria do Ensino Médio”			30	Publicar textos de divulgação e de ensino básico em temas de Física, com uma produção média de pelo menos um livro por ano.	Livro Texto	2	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação 20 “Programa 20.1 “Apoio a Projetos de Divulgação”			31	Produzir material de divulgação e de ensino em temas da Física e de sua história no Brasil. Completar a produção de aproximadamente vinte diferentes itens de divulgação até 2010.	Itens de divulgação	2	4	4	4	4	4	20
Linha de Ação 20 Programa 20.1 “Apoio a Projetos de Divulgação”			32	Apoiar a criação de uma agência de disseminação de notícias em Física, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Física. Criar um núcleo de divulgação em 2007, incorporando um estagiário.	Agência de divulgação	1	1	-	-	-	-	1
Linha de Ação 20 “Melhoria do Ensino Médio”			33 M	Desenvolver, até 2009, um programa de formação continuada de professores do Ensino Médio, na área de Física, com atividades a serem oferecidas principalmente nos meses de férias letivas.	Programa de capacitação	3	-	-	-	1	-	1
Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação												
Subeixo: Pesquisa Fundamental (Foco Plano Plurianual)	1	Física de Altas Energias: Desenvolver pesquisas em Física de Altas Energias e atuar como centro de pesquisa nacional, apoiando os grupos que atuam em projetos experimentais em colaborações internacionais.	34	Produzir resultados científicos em temas da Física das Altas Energias publicando cerca de cento e trinta trabalhos em revistas indexadas até 2010.	Artigos publicados	3	26	26	26	26	26	130

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Linha de Ação 1 Programa 1.1. Item 4: Redes Temáticas			35 M	Estabelecer no CBPF um conselho científico, com participação de pesquisadores externos, para a área de Física de Altas Energias, visando sua atuação como pólo estruturante de referência nacional. Implementar o Conselho em 2007.	Conselho Científico	2	-	1	-	-	-	1
			36 M	Buscar uma posição de liderança, definindo áreas prioritárias para as próximas contratações, de modo a concentrar seu peso e impacto nos experimentos dos quais participa. Identificar as áreas prioritárias até final de 2007 e contratar quatro pesquisadores experimentais até 2010.	Incorporação de pessoal experimental	2	-	1	1	1	1	4
			37 M	Estabelecer um programa mínimo para a formação na área de Altas Energias (com especializações em teoria e experimentação), promovendo reuniões de trabalho anuais entre esses dois segmentos. Estabelecer o programa em 2007.	Programa Mínimo	2	-	1	-	-	-	1
			38	Suprir a lacuna entre fenomenologia e experimentação existente no país, priorizando, até 2010, a contratação de três especialistas em fenomenologia das partículas e astro partículas.	Incorporação de pessoal fenomenologia	3	1	-	1	-	1	3
Linha de Ação 1 Programa 1.1. & 1.2 Item 4: Redes Temáticas Itens 1 & 3: Áreas estratégicas/Cooperações			39 M	Estabelecer o CBPF como sede do Projeto de Neutrinos de Angra II, tendo em vista o grande impacto que o projeto pode ter na comunidade nacional e internacional. Definir o desenho básico do detector em 2006, iniciar a construção de um protótipo em 2008, testá-lo em Angra em 2009 e formar a colaboração internacional em 2010.	Detector Neutrinos (%)	3	20	30	30	20	-	100
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 4: Redes temáticas e parcerias			40 M	Apoiar as atividades em Física de Altas Energias em centros emergentes, oferecendo estágios de pós-doutoramento no CBPF, vinculados às colaborações com membros daqueles centros.	Incorporação de pós-doutores	3	4	4	4	4	4	4
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Novos laboratórios Item3: Projetos multiusuários			41 M	Implantar um laboratório multiusuário de apoio à Física de Altas Energias. Preparar as instalações em 2008, equipar o laboratório e incorporar um tecnologista para operá-lo em 2008, complementar o equipamento em 2008 e 2009.	Laboratório Multiusuário (%)	3	30	40	20	10	-	100
	2	Objetivo Específico 2: Física Teórica: Desenvolver pesquisas em Física Teórica e atuar como um centro de fomento e intercâmbio para a Física Teórica Brasileira.	42	Produzir resultados científicos em temas da Física Teórica, publicando cerca de cento e cinquenta trabalhos em revistas indexadas até 2010.	Artigos publicados	3	30	30	30	30	30	150
			43	Reforçar a posição de liderança em teoria do CBPF, estabelecendo prioridades para contratação que contemplem novos temas teóricos e os de interesse experimental, realizando cinco contratações até 2010.	Incorporação de Pessoal Teórico	3	1	1	1	1	1	5

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			44	Promover, além de suas atividades regulares de pesquisa e pós-graduação, programas temáticos abertos à comunidade, com participação expressiva de estudantes, pós-doutores e pesquisadores de outras instituições nacionais. Esses programas deverão ser administrados por comitês independentes, com membros externos ao CBPF. Os temas serão escolhidos a partir de propostas formuladas pela comunidade nacional e internacional. Realizar dez programas temáticos em cinco anos.	Programas Temáticos	2	2	2	2	2	2	10
			45 M	Atuar como instituto avançado em Física Teórica, priorizando a concessão de bolsas a pós-doutores e incrementando a circulação de pesquisadores visitantes em afastamentos sabáticos, ou de média ou longa duração, de suas instituições de origem. Conceder duas bolsas DTI por ano para pós-doutoramento e cinco bolsas EV para visitantes de longa duração, por ano.	Visitantes bolsistas	2	7	7	7	7	7	35
	3	Objetivo Específico 3: Cosmologia e Astrofísica Relativística: Desenvolver pesquisas em Cosmologia, Gravitação e Astrofísica Relativística e atuar como um centro nacional e latino-americano nessas áreas do conhecimento.	46	Produzir resultados científicos em Cosmologia e Astrofísica Relativística, publicando cerca de oitenta trabalhos em revistas indexadas até 2010.	Artigos publicados	3	16	16	16	16	16	80
			47	Estabelecer no CBPF um conselho científico internacional para a área de Cosmologia visando a sua atuação como pólo de referência nacional e internacional; definir e implementar o Conselho até o final de 2006 e realizar uma reunião por semestre, até 2010.	Conselho Científico	1	1	-	-	-	-	1
			48	Expandir o corpo científico através de uma contratação em cada uma das áreas prioritárias, i) Modelos Análogos da Gravitação e ii) Astrofísica de Ondas Gravitacionais, fortalecendo, assim, a atual posição de liderança nacional do ICRA em Cosmologia.	Incorporação de pessoal em Cosmologia	3	1	1	-	-	-	2
			49 M	Consolidar o <i>Programa Mínimo de Cosmologia</i> (PMC), que tem como objetivo estabelecer um repertório básico de conhecimentos atuais da Cosmologia, capaz de ser assimilado pelos estudantes universitários brasileiros que se dirigem para qualquer área da Física. Implementar o programa estabelecendo um convênio e realizando um curso por ano, com diversas universidades brasileiras, e publicando um livro em 2009.	Programa Mínimo	3	1	-	-	-	-	1
			50	Incrementar a participação brasileira na ICRANet, desenvolvendo as ações necessárias para implementar o acordo de cooperação assinado entre o Brasil e a Comunidade Européia, em particular promovendo o intercâmbio de pesquisadores nessa comunidade. Participar ativamente da organização da Conferência	Intercâmbio de Cientistas	2	5	5	5	5	5	25

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				Internacional <i>Marcel Grossmann Meeting</i> em 2006 e 2009. Participar do Programa Internacional de Doutorado do ICRA (IRAP-PhD) bem como selecionar, em concurso nacional, um jovem cientista brasileiro por ano para participar deste Programa. Enviar dois pesquisadores em missões no exterior e receber dois do exterior no CBPF, por ano.								
			51	Consolidar a realização de <i>workshops</i> nacionais, internacionais e de longa duração com periodicidade bianual. Especificamente serão realizados em 2006, 2008 e 2010 a Escola Brasileira de Cosmologia e um <i>workshop</i> de curta duração e em 2007 e 2009 um <i>workshop</i> internacional de longa duração e um <i>workshop</i> de curta duração, nacional ou internacional.	Workshop	2	2	2	2	2	2	10
	4	Objetivo Específico 4: Pesquisa Multidisciplinar: Desenvolver pesquisas nas áreas multidisciplinar da Biofísica, Ecologia, Química, Meteorítica e Arqueometria, em colaboração com outras instituições.	52	Produzir resultados científicos em temas de biofísica, química teórica, meteorítica e arqueometria, publicando pelo menos vinte trabalhos em revistas indexadas, até 2010.	Artigos publicados	3	4	4	4	4	4	20
Linha de Ação 9 Programas: 9.2 Item 1: Produtos médicos e biomateriais			53	Expandir estudos de biomineralização e materiais biocompatíveis, em escala nanométrica, agregando quatro visitantes e dois bolsistas de pós - doutoramento até 2010.	Incorporação pessoal	2	1	1	1	1	2	6
Linha de Ação 9 Programas: 9.1 & 9.2 Item 2: Laboratórios e redes temáticas Item 1: Produtos médicos e biomateriais			54	Consolidar a pesquisa multidisciplinar, fomentando novos projetos em parceria com outras instituições e, em particular, com outras unidades de pesquisa do MCT, estabelecendo pelo menos três projetos de colaboração, até 2010, sobre lasers de elétrons livres, instrumentação científica e biomateriais.	Projeto em Parceria	2	1	1	-	1	-	3
Linha de Ação 9 Programas: 9.1 Item 2: Laboratórios e redes temáticas			55	Priorizar e expandir os estudos da diversidade biológica, abordando os níveis celulares, de organismos e de ecossistemas, contratando dois pesquisadores na área até 2010.	Incorporação de pessoal	3	-	1	-	1	-	2
Linha de Ação 9 Programas: 9.1 Item 2: Laboratórios e redes temáticas			56	Ampliar a estrutura laboratorial de forma a tornar o CBPF um pólo de excelência em pesquisa multidisciplinar. Completar a ampliação dos laboratórios de preparação e caracterização de amostras até 2010.	Ampliação do Laboratório de Preparação de Amostras	3	1	-	-	-	-	1
			57	Expandir as atividades em meteorítica e arqueometria agregando quatro visitantes e dois bolsistas de pós - doutoramento até 2010.	Incorporação de pessoal	3	1	1	1	1	2	6
NOVO OBJETIVO ESTRATÉGICO E METAS A SEREM INCLUÍDOS.	5	Objetivo Específico 5: Física da Matéria Condensada: Desenvolver pesquisas em Física da Matéria Condensada teórica e experimental, buscando atuar como centro de pesquisa nacional	58	Produzir resultados científicos em temas da Matéria Condensada, publicando cerca de 20 trabalhos por ano.	Artigos publicados	3	-	20	20	20	20	80

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		e apoiando grupos que atuem em projetos experimentais.										
			59	Organizar duas conferências internacionais na área de Magnetismo e Interações Hiperfinas em 2007.	Conferência	2	-	2	-	-	-	2
			60	Implementar um sistema de medidas magnéticas e magneto-ópticas em altas frequências e com resolução temporal até 2008.	Sistema (%)	2	-	80	20	-	-	100
			61	Instalar uma célula de diamante para medidas de espectroscopia, ampliando as técnicas de medidas das propriedades físicas sob pressão em 2007.	Célula de Diamante instalada	3	-	100	-	-	-	100
			62	Implementar um sistema para produção de filmes magnéticos para atendimento aos grupos do CBPF até 2008.	Sistema (%)	1	-	80	20	-	-	100
	6	Objetivo Específico 6: Formação Científica: Atuar na formação científica com o programa de pós-graduação em Física e o Mestrado em Instrumentação Científica.	63	Promover uma maior integração entre os programas de pós-graduação em Física da área do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, UERJ e PUC), através do reconhecimento mútuo de créditos e co-orientação e da criação de comitê, integrado pelos respectivos coordenadores, para propor projetos comuns a cada ano, incluindo cursos, seminários, e um maior intercâmbio entre os vários laboratórios experimentais da região. Criar o Comitê até final de 2006.	Comitê de Pós-Graduação	2	1	-	-	-	-	1
			64	Envidar esforços para reduzir o tempo de titulação, visando convergir para os prazos de 24 meses para o mestrado e 48 para o doutorado, recomendados pela CAPES. Para atingir esse objetivo, melhorar o acompanhamento do desempenho dos estudantes, através de um exame de projeto de tese durante o curso e da instituição de relatório anual e apresentação do trabalho de tese na "Semana da Pós-Graduação". Instituir a Semana da Pós-Graduação em 2006.	Sistema de Acompanhamento	1	1	-	-	-	-	1
			65	Atualizar as normas da Pós-Graduação até 2007, reformulando as regras de ingresso, acompanhamento de teses e tempo máximo de titulação, considerando-se os critérios utilizados pelas agências de fomento.	Atualização Normas	2	1	-	-	-	-	1
			66	Criar uma série de cursos em temas de fronteira, nos níveis básico e avançado, para estudantes dos programas da área do Rio de Janeiro, numa média de dois cursos por ano. Trazer especialistas reconhecidos internacionalmente para ministrar os cursos mais avançados.	Cursos de Fronteira	2	2	2	2	2	2	10

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			67	Fortalecer a formação experimental dos estudantes, incentivando teses em Física Experimental, aumentando o número de cursos e atividades experimentais oferecidos pela pós-graduação e facilitando a estudantes dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos, do CBPF e de outros programas do Rio de Janeiro, cursar algumas disciplinas do Mestrado Profissionalizante em Instrumentação Científica. Aumentar a oferta de cursos experimentais para pelo menos dois cursos por ano.	Cursos Experimentais	3	2	2	2	2	2	2
Linha de Ação 4 Programa 4.4 Item 1: Pós-graduados em áreas estratégicas			68	Estabelecer até 2010 pelo menos cinco convênios de colaboração com outras unidades do MCT, como INT, LNA, LNLS, CETEM e CENPRA, através do programa de Mestrado Profissionalizante em Instrumentação Científica, visando financiamento e o estabelecimento de temas de dissertação de interesse comum.	Convênio de Colaboração	2	2	1	1	1	-	5
Linha de Ação 4 Programa 4.4 Item 1: Pós-graduados em áreas estratégicas			69	Oferecer cursos em áreas avançadas da Instrumentação Científica em colaboração com outras instituições: INMETRO (Metrologia) e SENAI. Oferecer um curso de Metrologia a cada dois anos.	Curso Metrologia	3	1	-	1	-	1	3
			70	Ampliar os programas de Iniciação Científica na instituição, incentivando a participação de maior número de pesquisadores nos mesmos, visando um aumento no número de supervisores em pelo menos dez por cento ao ano.	Supervisor Iniciação (% - 2005)	2	10	10	10	10	10	50
Linha de Ação 20 "Popularização da Ciência"			71	Incentivar a publicação de textos didáticos, bem como livros de Física elementar e avançada e de divulgação científica. Implementar até 2007 um programa institucional de estímulo à produção de livros didáticos.	Programa de Livros textos	2	-	1	-	-	-	1
			72	Manter uma média anual de vinte formados (mestrado e doutorado), no mínimo, no período 2006-2010.	Estudantes formados	2	20	20	20	20	20	100
	6	Subeixo: Apoio à Infra-estrutura Institucional de Pesquisa: Atuar no desenvolvimento de instrumentação científica em apoio às atividades experimentais em Física.	73	Produzir resultados no desenvolvimento de Instrumentação Científica publicando cerca de 20 artigos científicos, em revistas indexadas, até 2010.	Artigos publicados	3	4	-	-	-	16	20
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 6: Instrumentação Científica e Inovação Tecnológica			74	Produzir cinco produtos entre novos processos, instrumentos, <i>softwares</i> , protótipos em instrumentação científica, com a documentação associada, até 2010.	Produto Instrumentação	1	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 6: Instrumentação Científica e Inovação Tecnológica			75 M	Identificar as áreas de atuação e competência do CBPF em projetos de instrumentação científica em 2007. Implementar 05 convênios de coop. com outras UPs do MCT, (CenPRA, INPE, INT, LNA, LNLS, ON), e outras instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, até 2010.	Convênio Colaboração	2	1	1	1	1	1	5

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 6: Instrumentação Científica e Inovação Tecnológica			76	Ampliar as atividades de instrumentação através de uma maior participação em projetos nacionais e internacionais, nos quais o CBPF mantém colaboração, contratando seis tecnologistas até 2010.	Incorporação de pessoal tecnológico	3	1	2	1	1	1	6
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 6: Instrumentação Científica e Inovação Tecnológica			77	Aprovar e editar o regulamento relativo aos mecanismos necessários para transferência de tecnologia para a indústria de instrumentos e técnicas desenvolvidas no CBPF, em 2007.	Regulamento de Transferência de Tecnologia	1	-	1	-	-	-	1
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Novos laboratórios e instalações			78	Implementar infra-estrutura de apoio nas áreas de mecânica e eletrônica na sede principal do CBPF, até dezembro de 2008.	Lab. Mecânica/Eletrônica	3	-	1	-	-	-	1

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2009		Total 2009
			2006	2007	2008	1º semestre	2º semestre	
Físicos e Operacionais								
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc	3	2,4	2,4	3,1	0,85	2,4	2,4
2. IGPUB – Índice Geral de Publicação	Pub/téc	2	2,7	2,6	3,35	0,9	2,7	2,7
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	30	31	28	27	28	28
4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	34	34	32	28	30	30
5. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos	Nº Ped/Téc	1	1,7	1,3	1	0,6	1,0	1,0
6. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº Proj/Téc	3	0,45	0,45	0,5	0,44	0,45	0,45
7. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº/Téc	2	1,25	0,93	1,05	0,30	0,79	0,79
8. TPTD – Índice de trabalhos Publicados por Tese Defendida ano	%	1	1,4	1,3	0,8	1	1	1
9. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	Nº	2	46	46	60	20	45	45
10. PD – Número de Pós-Docs	Nº	3	39	44	43	30	40	40
11. PV – Índice de Pesquisadores Visitantes	NPV/NP	2	89	77	93	30	75	75
Administrativo-Financeiros								
12. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	26	48	31	17	28	28
13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	1	150	31	25	17	27	27
14. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	2	82	83	76	38	100	100
Recursos Humanos								
15. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	3	0,62	1,7	0,7	1,3	1,3
16. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	-	17	17	18	17	18	18
17. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	26	28	39	39	39	39
Inclusão Social								
18. IIS – Índice de Inclusão Social	Nº	2	6	6	6	6	6	6

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento										
Diretriz 1: Promoção de Eventos Científicos: Promover conferências, escolas e eventos temáticos de interesse para a comunidade brasileira de Física.	1	Realizar um programa de eventos temáticos, por ano, com temas escolhidos a partir de propostas da comunidade, nos quais convidados, de renome internacional, ministram palestras e interagem com os pesquisadores que trabalham no tema.	Evento Temático	2	1	1	1	1	1	5
	2	Realizar a Escola de Física do CBPF e a Escola Brasileira de Cosmologia, a cada dois anos, com participação da comunidade externa na elaboração de seus programas.	Escola de Física e Cosmologia	2	1	1	1	1	1	5
	3	Promover e sediar dez eventos científicos nacionais ou internacionais, até 2010, incentivando a participação de membros da comunidade externa em seus comitês organizadores.	Evento Científico	2	2	2	2	2	2	10
	4	Realizar vinte Colóquios do CBPF por ano, sobre temas científicos de interesse geral.	Colóquio Científico	1	20	20	20	20	20	100
Diretriz 2: Divulgação da Produção Científica e Técnica: Divulgar o conhecimento científico, pedagógico e técnico através de publicações em revistas especializadas, nacionais e internacionais, notas de aula, livros, manuais e relatórios técnicos.	5	Publicar pelo menos dois livros ou notas de aula por ano, baseadas nos cursos ministrados no CBPF, disponibilizando-os no CBPFIndex.	Notas de Aula	2	2	2	2	2	2	10
	6	Disponibilizar pelo menos cinco relatórios técnicos ou manuais no CBPFIndex por ano, que sirvam de referência sobre a utilização de equipamentos e laboratórios ou, que descrevam novos procedimentos tecnológicos.	Relatório Técnico	2	5	5	5	5	5	25
Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas										
Recursos Humanos										
Diretriz 1: Fortalecer os Quadros Profissionais do CBPF	7	Estabelecer uma política de contratação adequada para substituição de servidores aposentados e crescimento do quadro em pelo menos 20%, nas carreiras gestão e tecnológica, e 15% na carreira de pesquisa, até 2010.	Percentual de contratação (% - 2005)	3	10	10	10	10	10	50
	8	Criar um programa eficaz de capacitação dos servidores das carreiras de gestão e tecnológica.	Programa de Capacitação	3	-	-	1	-	-	1
	9	Dobrar os recursos da Cota Institucional do PCI, aplicando os recursos complementares principalmente em bolsas para pós-doutores e pesquisadores visitantes, com seleção externa.	Aumento Cota PCI (% - 2005)	3						
Recursos Financeiros										
Diretriz 2: Incrementar os Recursos Financeiros necessários às atividades Científicas e Tecnológicas no CBPF.	10	Aumentar o orçamento anual do CBPF em cerca de 25% no próximo PPA, para cumprir metas do Plano Diretor, sendo 8% por ano em 2007 e 2008, 5% em 2009 e 4% em 2010.	Aumento do Orçamento (% - 2005)	3	-	8	8	5	4	25

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Novos laboratórios e instalações Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 10: Recuperação da infra-estrutura física da UP	11	Obter recursos não-orçamentários, totalizando R\$ 10.700.000,00, através de ações específicas no próximo PPA ou através de recursos dos Fundos Transversais da FINEP, para os seguintes projetos. 1. Instalação de Oficina Mecânica na área do CBPF; 2. Construção de novo prédio para a Biblioteca; 3. Adaptação do espaço atualmente ocupado pela da Biblioteca para abrigar o CLAF, pesquisadores visitantes e novos laboratórios; 4. Construção do Laboratório de Instrumentação Científica em uma nova sede do CBPF; e 5. Construção do acelerador de elétrons livres BRAFEL, caso seu projeto conceitual seja aprovado pelo MCT.	Recursos Não-Orçamentários R\$10.000,00	3	-	3000	4000	3000	700	10700
Gestão organizacional										
Diretriz 1: Reestruturação da Organização Científica	12	Consolidar, em 2006, a reestruturação das coordenações científicas do CBPF, revisando periodicamente a execução de seus projetos científicos específicos, a adequação de seus membros e grupos aos seus objetivos científicos e técnicos e a interação entre diferentes coordenações na execução de projetos institucionais.	Consolidação Reestruturação (%)	2	100%	-	-	-	-	100%
	13	Definir normas, viabilizar procedimentos e estabelecer mecanismos gerenciais na Coordenação de Colaborações Científicas Institucionais (CCI) para incrementar os programas de colaboração com outras instituições e facilitar maior circulação de pesquisadores visitantes, até final de 2006. Estabelecer o programa de pesquisadores associados ao CBPF até final de 2007.	Normas CCI (incluindo Programa de Pesquisadores Associados)	2	1	-	-	-	-	1
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 1: Instituto Nacional Item 4: Rede temática	14	Instituir, até 2007, um Conselho Científico Assessor de Física de Altas Energias formado por maioria de membros externos, visando a discutir cenários e estratégias científicas, de forma a estabelecer o CBPF como um pólo de referência nacional na definição e implementação de políticas científicas para a área. Será tarefa deste conselho orientar as linhas de pesquisas do laboratório multiusuário de instrumentação científica para a área.	Conselho Altas Energias	3	-	1	-	-	-	1
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Laboratórios Item 3: Projetos multiusuários	15	Instituir, em 2006, um Comitê Gestor para atuar na implantação e na gestão científica do Laboratório Multiusuário em Nanociência e Nanotecnologia (LABNANO), com representação equânime de todas as instituições de pesquisa intervenientes no projeto apresentado à FINEP.	Comitê Gestor LABNANO	3	1	-	-	-	-	1
	16	Instituir, em 2007, um Comitê Gestor para atuar na implantação e na gestão científica dos Programas Temáticos em Física Teórica.	Comitê Gestor Programa Temático	2	-	1	-	-	-	1
Linha de Ação 3 & Linha de Ação 7 Programas: 3.1 Item 1: Laboratórios Item 3: Projetos multiusuários	17	Implantar, em 2007, um sistema de gerenciamento de laboratórios multiusuários, baseado em comissões de usuários e sob administração orçamentária direta da Diretoria do CBPF.	Sistema de Gerenciamento	3	-	1	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Linha de Ação 20 Programa 20.2 Item3: Preservação de acervos e patrimônios	18	Instituir, em 2007, uma comissão para planejar a criação do <i>Centro de Memória da Física</i> , em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Pavilhão Mário de Almeida, visando sua efetiva implementação até 2010.	Centro de Memória da Física (%)	2	20	20	30	30	-	100
	19	Estabelecer, até final de 2006, os procedimentos para agregação de pós-doutores, através do Programa de Capacitação Institucional-PCI, baseados em ampla divulgação das oportunidades oferecidas e seleção por comissões constituídas por maioria de membros externos.	Procedimento Programa PCI	2	1	-	-	-	-	1
Diretriz 2: Reestruturação da Organização Administrativa	20	<p>Refazer a estrutura organizacional da Coordenação de Apoio Técnico, introduzindo quatro serviços, com DAS para as respectivas chefias. Os serviços e suas funções são descritos a seguir.</p> <ol style="list-style-type: none"> <u>Serviço de Computação</u> Responsável pelos serviços de computação do CBPF, atuando fortemente na área de Redes, desenvolvendo projetos ligados à pesquisa científica, formando alunos nos diversos níveis, orientando projetos tanto na graduação, como na pós-graduação, principalmente no âmbito do Mestrado Profissionalizante em Instrumentação Científica, além de atuar na área de pesquisa em conjunto com os pesquisadores da instituição, bem como com colaboradores externos. <u>Serviço de Mecânica e Marcenaria</u> Responsável pela execução dos serviços de mecânica e marcenaria do CBPF, atuando na fabricação de protótipos para os diversos laboratórios da instituição, bem como para solicitantes de grupos externos e laboratórios multiusuários. <u>Serviço de Eletrônica</u> Responsável pelo desenvolvimento e execução de projetos elétrico/eletrônicos apresentados por pesquisadores e grupos de pesquisa e pelo reparo de instrumentos e equipamentos ligados à pesquisa. <u>Serviço de Criogenia, Vidro e Vácuo</u> Responsável pelos laboratórios de criogenia, vidro e vácuo, garantido o fornecimento de nitrogênio e hélio líquido para os diferentes laboratórios e grupos de pesquisa, pela execução de serviços de vidraria e pela manutenção de equipamentos e vácuo. 	Reestruturação CAT	3	1	-	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	21	Refazer a estrutura organizacional da Coordenação de Documentação e Informação Científica, introduzindo dois serviços, com DAS para as respectivas chefias. Os serviços e suas funções são descritos a seguir. 1. <u>Serviço Geral de Biblioteca</u> Responsável pelos serviços de manutenção e expansão do acervo, assinatura de revistas científicas, restauração de livros e revistas, atendimento ao usuário, intercâmbio entre Bibliotecas, etc. 2. <u>Serviço de Editoração Científica</u> Responsável pelo apoio administrativo e técnico aos autores de livros e aos editores de revistas científicas internacionais, gerenciando toda a correspondência entre os autores e árbitros com os editores.	Reestruturação CDI	3	1	-	-	-	-	1
	22	Consolidar, em 2006, a implantação do banco de dados para registro da produção técnica/científica do CBPF, desenvolvendo um sistema de análise que permita extrair a informação necessária para diferentes relatórios, incluindo o do Termo de Compromisso de Gestão.	Consolidação do CBPFIndex	3	1	-	-	-	-	1
	23	Desenvolver e implantar até 2007 um sistema informatizado na Coordenação de Administração, que permita agilizar os trâmites burocráticos e o registro da documentação.	Sistema de Inform. de Gestão (%)	3	30	70	-	-	-	100
Infra-estrutura de Pesquisa										
Diretriz 1: Divulgação do Conhecimento Científico	24	Sistematizar a ampliação continuada do acervo da Biblioteca do CBPF, utilizando recursos orçamentários e incentivando a compra de livros como parte do orçamento de projetos científicos submetidos pelos pesquisadores às agências de fomento.	Aumento Acervo Bib. R\$1000,00	2	30	30	30	30	30	150
	25	Elaborar um projeto, a ser submetido ao MCT e ao Ministério da Educação, para que sejam feitas assinaturas de cópias impressas, das revistas de Física assinadas pelo Portal CAPES, para deposição permanente na Biblioteca do CBPF, com acesso aberto a todas as instituições científicas brasileiras.	Projeto Backup Rev. Cient.	2	1	-	-	-	-	1
Diretriz 2: Instalações Laboratoriais e de Apoio	26	Reformar o Laboratório de Criogenia em 2006, recuperando equipamentos para aumentar sua capacidade de produção de nitrogênio e hélio líquido em 2007 e 2008.	Reforma Lab. De Criogenia (%)	2	60	20	20	-	-	100
	27	Finalizar a modernização da instalação elétrica de potência do Edifício César Lattes até 2007.	Modern. Instalação Elétrica (%)	3	60	40	-	-	-	100
	28	Instalar uma oficina mecânica e um serviço de carpintaria dentro do terreno do CBPF, até 2008, garantindo o atendimento aos grupos experimentais do CBPF.	Instalação Oficina Mecânica	3	-	-	1	-	-	1
	29	Instalar até 2007 uma oficina de eletrônica avançada na sede do CBPF para dar subsídio às atividades de física experimental e aplicada.	Instalação Oficina Eletrônica	3	-	1	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Laboratórios Item3: Projetos multiusuários	30	Projetar e construir uma segunda unidade do CBPF para implantação do Laboratório de Instrumentação Científica, até 2009.	Lab. Instrum. Científica (%)	3	10	20	20	50	-	100
Diretriz 3: Ampliação da Estrutura Computacional	31	Implantar um <i>cluster</i> de pelo menos duzentos nós, em 2007 , para participação no sistema <i>GRID</i> do CERN, tornando-o disponível para grupos externos que integram a colaboração.	Cluster de Computadores	2	-	1	-	-	-	1
Linha de Ação 8 Programa 8.1 Item 5: Modernização e ampliação da Infra-estrutura	32	Incrementar em até 50% ao ano os <i>clusters</i> computacionais do CBPF, de forma a atender devidamente a crescente demanda de capacidade de cálculo em Física Estatística, Física Molecular, Astrofísica e Cosmologia, etc, de grupos do CBPF e também de grupos externos, principalmente da área do Rio de Janeiro.	Aumento do cluster computadores (%)	2	-	50	50	50	50	200
Diretriz 4: Nova Instalação da Biblioteca	33	Constituir um grupo de trabalho para fazer o projeto conceitual da nova Biblioteca, dentro de um prazo máximo de quatro meses.	Projeto Conceitual Biblioteca	2	1	-	-	-	-	1
	34	Contratar uma firma de engenharia, através de pregão eletrônico, para elaborar o projeto físico (arquitetônico) e orçamentário do novo prédio, num prazo de cinco meses.	Projeto Arq. Biblioteca	2	1	-	-	-	-	1
	35 M	Apresentar o projeto ao MCT e procurar obter os recursos necessários em 2007 .	Apres. Projeto MCT	2	-	1	-	-	-	1
	36	Contratar o serviço de construção do novo prédio para ser executado dentro do prazo de um ano.	Contratação / Construção	2	-	-	1	-	-	1

3.3. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1. Implantação do Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia - LABNANO -	1	Criar o Comitê Gestor e nomear o Comitê Técnico-Científico, até junho de 2006, para iniciar o planejamento do LABNANO.	Comitê	2	1	-	-	-	-	1
	2	Definir, até junho de 2006, os equipamentos principais a serem adquiridos, com base em relatório a ser apresentado pelo Comitê Técnico-Científico.	Equip. Definido	3	1	-	-	-	-	1
	3	Adquirir os equipamentos e instalá-los no prazo de um ano.	Equip. Adquirido	2	2	-	-	-	-	2
	4	Definir, até junho de 2006, o local para instalação do LABNANO, a partir de levantamentos técnicos feitos pelo Comitê Técnico-Científico e por especialistas do CBPF.	Local definido	2	1	-	-	-	-	1
	5	Iniciar, em agosto de 2006, as obras necessárias para instalação do LABNANO e concluí-las em 2007 .	Obras	2	1	-	-	-	-	1
	6	Elaborar, em 2007 , um plano de formação de pessoal científico visando à utilização dos recursos do LABNANO e providenciar o treinamento de uma equipe técnica encarregada de operar os equipamentos e prestar serviços, utilizando bolsas PCI atribuídas ao projeto.	Plano de Formação de Pessoal	2	1	-	-	-	-	1
2. Laboratório de Instrumentação Científica e Laboratório de Computação – GRID	7	Formar, até junho de 2006, uma comissão interna para desenvolver o projeto conceitual do laboratório em um prazo de seis meses.	Comissão	2	1	-	-	-	-	1
	8	Estabelecer, até junho de 2006, um grupo de trabalho com representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de outras instituições interessadas, para elaboração de um projeto conceitual comum.	Grupo de Trabalho	3	1	-	-	-	-	1
	9 M	Iniciar as discussões com a Universidade Federal do Rio de Janeiro para estabelecer as condições para implantação do laboratório no Campus da Ilha do Fundão, em particular com relação ao terreno que será disponibilizado para o CBPF. Estabelecer as condições para implantação até o final de 2010.	Cond. Para Lab. de Instrument	3	-	-	-	-	1	1
Linha de Ação 3 Programa 3.1 Item 1: Laboratórios Item3: Projetos multiusuários	10 M	Elaborar, condicionado à aprovação das condições da meta anterior pelas instituições envolvidas, o projeto detalhado do laboratório e submetê-lo ao MCT para implantação em 2010.	Projeto Lab. de inst.	3	-	-	-	-	1	1
Linha de Ação 3 Programa 3.4 Item 7: Núcleo de Inovação Item3: Projetos multiusuário	11 M	Atuar junto ao MCT para que seja criado um escritório de patentes no Rio de Janeiro, associado ao Laboratório de Instrumentação Científica, para atendimento de suas unidades de pesquisa.	Escritório de Patentes	3	-	-	-	-	1	1
Linha de Ação 1 Programas 1.1. & 1.2 Item 4: Redes Temáticas Itens: 1 & 3: Áreas estratégicas/Cooperações	12	Estabelecer, no mínimo, cinco convênios de cooperação nacional e internacional para participar de grandes projetos nacionais e internacionais na área de computação – operação e desenvolvimento (como por exemplo, no SINAPAD, Computação em <i>Grid</i> para Física em geral e, especialmente, para Física de Altas Energias - <i>High Energy Physics</i> -HEP-GRID).	Convênio	2	1	1	1	1	1	5

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Linha de Ação 8 Programa 8.1 Item 5: Modernização e ampliação da Infra-estrutura	13	Criar uma rede computacional de alto desempenho, utilizando uma estrutura de <i>grid</i> , comum a todos os experimentos de Física de Altas Energias no Brasil, na qual o CBPF desempenhe um papel de destaque. O objetivo nesta ação é estabelecer uma rede com 200 nós no primeiro ano e expandi-la acrescentando 150 nós ao ano até 2010.	Grid	3	-	200	150	150	150	650
Linha de Ação 8 Programa 8.1 Item 5: Modernização e ampliação da Infra-estrutura	14	Criar uma infra-estrutura computacional que permita à comunidade científica brasileira desenvolver simulações, armazenamento, processamento, análise de dados e simulações para a Cosmologia e a Astrofísica. O objetivo nesta ação é estabelecer uma rede com 60 nós no primeiro ano e expandi-la acrescentando 40 nós ao ano até 2010.	Rede Computacional	3	-	60	40	40	40	180
Linha de Ação 8 Programa 8.1 Item 5: Modernização e ampliação da Infra-estrutura	15	Criar uma infra-estrutura computacional que permita à comunidade científica brasileira desenvolver simulações de processo nas áreas da Física Teórica. A Mecânica Estatística e a Física dos Hádrons são áreas para as quais esta ferramenta é essencial, em particular para simular os problemas da Cromodinâmica Quântica. O objetivo nesta ação é estabelecer uma rede com 40 nós no 1º ano e expandi-la acrescentando 40 nós/ano até 2010.	Rede Computacional	3	-	-	40	40	40	120
Linha de Ação 8 Programa 8.1 Item 5: Modernização e ampliação da Infra-estrutura	16	Contratar tecnólogos que possam desenvolver <i>software</i> , documentar o desenvolvimento, operar o sistema e dar suporte adequado aos usuários. Contratar 3 especialistas em computação em GRID, até 2010.	Incorporação de Pessoal	3	-	1	1	-	1	3
3. Criação e Implantação do Programa Nacional de Fusão Nuclear Controlada	17	Elaborar uma versão inicial do Programa Nacional de Fusão Nuclear Controlada e submetê-lo ao MCT, através da CNEN, em início de 2006.	Programa de Fusão	2	1	-	-	-	-	1
Linha de Ação 1 Programa 1.2 Item 1: Programas na área nuclear Item3: Participação em protocolos internacionais	18	Discutir com o MCT a implantação do Programa, incluindo possível transferência das atividades de fusão realizadas no INPE para outra unidade do MCT.	Programa Implantado	3	-	-	-	1	-	1
Linha de Ação 1 Programa 1.2 Item 1: Programas na área nuclear Item3: Participação em protocolos internacionais	19	Estabelecer os acordos internacionais, na área de fusão, com a EURATOM e outros organismos internacionais.	Acordo	3	-	1	1	1	-	3
	20	Implantar o programa, estabelecendo as instituições e grupos de pesquisa associados e o seu Comitê Científico.	Programa de Fusão	2	1	-	-	-	-	1

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do CBPF, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do CBPF, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o CBPF, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela 2;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

INDICADORES	PESOS
FÍSICOS E OPERACIONAIS	
1. IPUB - <i>Índice de Publicações</i>	3
2. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>	2
3. PPACI - <i>Programas e Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	2
4. PPACN - <i>Programas e Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>	3
5. PcTD - <i>Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos</i>	1
6. PPBD - <i>Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	3
7. IODT - <i>Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas no ano</i>	2
8. TPTD - <i>Índice de Trabalhos Publicados por Tese Defendida por ano</i>	1
9. ETCO - <i>Nº de Eventos Técnico-Científicos Organizados</i>	2
10. PD - <i>Nº de Pós-docs</i>	3
11. PV - <i>Nº de Pesquisadores Visitantes no ano</i>	2
Administrativo-Financeiros	
12. APD - <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	2
13. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	1
14. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	2
Recursos Humanos	
15. ICT - <i>Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento</i>	2
16. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	-
17. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	-
Inclusão Social	
18. PSDS - <i>Programas e Projetos Diretos para a Sociedade</i>	2

Tabela 2. Valores dos pesos dos indicadores pactuados.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação Global e Respective Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao CBPF para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do CBPF, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

02. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como

documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.*

Obs: *As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

05. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSE_o

Unidade: Número

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

06. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

PcTD = NPTD / TNSE_t

Unidade: Número de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.

07. PD - N° de Pós-Docs

PD = NPD

Unidade: Número

NPD = N° de Pós-Doutorandos, no ano

08. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvimento

PPBD = PROJ / TNSE_p

Unidade: Número, com duas casas decimais.

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE_p = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

09. PV – N° de Pesquisadores Visitantes no Ano

PV = NPV

Unidade: Número

NPV = N° de Pesquisadores Visitantes

10. TPTD - Trabalhos Publicados por Teses e Dissertações Defendidas no Ano

TPTD = NTP / (NTD + NDM)

Unidade: Número, com uma casa decimal

Descrição: (indicador introduzido em 2006) relação entre o N° publicações e o N° de teses ou dissertações, com uma casa decimal. Objetivo: acompanhar a qualidade de teses e dissertações concluídas.

NTP = N° de Trabalhos aceitos para Publicação em periódicos indexados ou artigos completos publicados em anais de congressos, gerados a partir das teses e dissertações defendidas e/ou em andamento.

NTD = N° de teses de Doutorado aprovadas no ano

NDM = N° de Dissertações de Mestrado aprovadas no ano

Administrativo-Financeiros

11. APD - *Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento*

APD = $[1 - (DM / OCC)] * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. IEO - *Índice de Execução Orçamentária*

IEO = $VOE / OCC_e * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

13. RRP - *Relação entre Receita Própria e OCC*

RRP = $RPT / OCC * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Recursos Humanos

14. ICT - Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Inclusão Social

17. PPDS – Programas e Projetos Diretos para a Sociedade

$$\text{PPDS} = \text{NPIS}$$

Unidade: Número de projetos

NPIS = N° de Programas e Projetos desenvolvidos pela Instituição na área de Inclusão Social.